

ACUPUNTURA

Acupuntura veterinária: como funciona? Quando indicar?

Ayne Murata Hayashi - aynevet@usp.br

Acupuntura já faz parte da rotina de tratamento na medicina veterinária. Diversos profissionais, mesmo não atuando na área, indicam este tratamento milenar como forma integrativa. Desta forma, a acupuntura veterinária vem tendo cada vez mais atenção no Ocidente.

A sua origem data de cerca de 4000 anos na China, bem antes da “Medicina “Ocidental”, e faz parte do arsenal terapêutico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Atualmente nos deparamos com vários artigos científicos e relatos na mídia divulgando os seus resultados, tanto na área humana como veterinária. É reconhecida como medicina complementar, assim como uma nova área de pesquisa com a finalidade de compreender seu campo de aplicação clínica e seus mecanismos de ação. Na realidade prática, a acupuntura é integrada como uma modalidade de tratamento válida em pequenos e grandes animais, junto aos cuidados da medicina veterinária “ocidental”.

A abordagem diagnóstica da MTC é baseada em padrões de desarmonia e não no diagnóstico específico tratado pela Medicina Ocidental. Uma doença pela visão ocidental pode ter várias possibilidades de doença pela MTC. Desta forma é importante conhecer tanto a abordagem oriental como a ocidental, tendo o objetivo de aplicar o melhor tratamento de ambas as áreas, sendo o paciente o mais beneficiado.

Como é feita a acupuntura?

A acupuntura clássica consiste na inserção de agulhas e/ou transferência de calor em áreas definidas – pontos de acupuntura. Mas outros estímulos podem ser usados como: calor (moxabustão), elétrico (eletroacupuntura), laser (laser acupuntura), injeção de fármacos, ou sangue autólogo (aquapuntura) ou massagem (Tuiná).

Como funciona a acupuntura?

Considerada uma terapia reflexa, pois o estímulo no ponto de acupuntura em uma região do corpo age sobre outras áreas. Este ponto de acupuntura representa uma área com baixa resistência elétrica e tem relação com diversas estruturas como terminações nervosas sensoriais, feixes e plexos nervosos, mastócitos, linfáticos, capilares e vênulas. Atua utilizando o estímulo nociceptivo, relacionado a receptores específicos para a dor e terminações nervosas

livres de fibras aferentes A delta e C. Ocorre então a transformação do estímulo mecânico, térmico e químico em impulso nervoso. Este impulso chega a níveis superiores como corno dorsal da medula espinhal, região supra-espinhal – substância cinzenta periaquedutal, núcleo magno da rafe, complexo hipofise-hipotálamo e córtex cerebral. Ativam e liberam neurotransmissores envolvidos em uma cascata química que inibem a dor e determinam diversos processos fisiológicos, incluindo liberação de fatores neurotróficos, a modulação endócrina, imunológica e com ação anti-inflamatória e analgésica e estímulo a processos regenerativos.

Portanto, a acupuntura médica científica é definida como um método de estimulação neural periférica. Ocorrem liberação de neuropeptídeos locais e à distância, pois atinge tanto o sistema nervoso central e periférico.

Quando indicar a acupuntura?

De acordo com os mecanismos de ação da acupuntura, ela pode ser integrada ao tratamento convencional em diversas afecções, além do controle da dor aguda e crônica.

- 1- Afecções musculoesqueléticas
 - a. Pós-operatório de cirurgias ortopédicas
 - b. Osteoartrose
 - c. Displasias coxo-femoral, cotovelo
 - d. Síndromes de dor miofascial
- 2- Afecções neurológicas
 - a. Discopatia intervertebral
 - b. Acidente vascular encefálico
 - c. Convulsão
 - d. Neuropatias periféricas
 - e. Desordens vestibulares
 - f. Sequelas da infecção por cinomose
 - g. Mielopatia degenerativa – qualidade de vida e conforto
- 3- Afecções gastrointestinais
 - a. Sinais de náusea, vômitos, diarreia, constipação ou dor abdominal podem ser aliviados com auxílio da acupuntura e medicina herbal chinesa.
- 4- Afecções dermatológicas
 - a. Dermatites alérgicas
 - b. Doença crônica dermatológica
 - c. Otite externa
 - d. Feridas cutâneas de difícil cicatrização
- 5- Afecções cardiovasculares e respiratórias
 - a. Rinite

- b. Sinusite
 - c. Bronquite
 - d. Tosse crônica
 - e. Desordens circulatórias
 - f. Asma
 - g. Quadros alérgicos respiratórios
- 6- Afecções urogenitais
- a. Incontinência urinária
 - b. Infecções trato urinário
 - c. Doença renal crônica
- 7- Desordens imunomediadas
- 8- Distúrbios do comportamento
- 9- Pacientes oncológicos

Como exemplo podemos citar um caso atendido de paciente canino que apresentou sinais de discopatia intervertebral tóraco-lombar com paraplegia, porém com percepção a dor profunda preservada. Foi tratado de forma medicamentosa e recuperou a locomoção. Entretanto, desenvolveu cerca de 40 dias após a lesão, lambadura excessiva da face dorso-medial de extremidade distal de membros pélvicos. Os reflexos de propriocepção consciente estavam normais, e a locomoção normal. Os sinais clínicos foram atribuídos à dor neuropática pós-lesão medular, medicado com tramadol 2mg/kg tid, dipirona 25mg/kg tid e prednisona 0,5mg/kg sid sem controle das lambeduras e lesão cutânea. Foi instituído tratamento com eletroacupuntura e suspensos as medicações analgésicas e anti-inflamatórias. Houve melhora a cada semana (figura 1), com cicatrização das lesões cutâneas em 4 aplicações, com intervalo de 1 semana entre elas. Este relato de caso foi apresentado no III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA USP (CINDOR)(HAYASHI; MATERA; GALEAZZI, 2007).

Bibliografia consultada

- ALTMAN, S. Terapia pela acupuntura na clínica de pequenos animais. In: ETTINGER, S. J. Tratado de medicina interna veterinária. São Paulo: Manole, 1992. v. 1, p.507-522
- CHIU, J-H. et al. Different central manifestations in response to electroacupuncture at analgesic and nonanalgesic acupoints in rats: a manganese-enhanced functional magnetic resonance imaging study. *The Canadian Journal of Veterinary Research*, v. 67, p. 94-101, 2003.
- HAYASHI, A. M.; SHIGUIHARA, C. A; TORRO, C. A Acupuntura e fitoterapia chinesa como medicina complementar em alterações locomotoras em cães. Relato de três casos. *Brazilian Journal Veterinary Research And Animal Science*, v. 40, p. 200-201, 2003. Suplemento.
- HAYASHI, A. M.; CARRERA, C. C. Acupuntura e reabilitação locomotora na cinomose canina: relato de caso. In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 4., 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo, 2004. p. 105
- HAYASHI, AM; MATERA, JM. Princípios gerais e aplicações da acupuntura em pequenos animais: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada CRMV-SP*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 109-122, 2005.
- HAYASHI, Ayne Murata; MATERA, Julia Maria; SILVA, T. S.; FONSECA PINTO, A. C. B. C.; CORTOPASSI, S. R. G.. Electro-acupuncture and Chinese herbs for treatment of cervical intervertebral disk disease in a dog. *Journal of Veterinary Science*, v. 8, p. 95-98, 2007.
- HAYASHI, Ayne Murata; MATERA, Julia Matera; FONSECA PINTO, A. C. B. Evaluation of electroacupuncture treatment of dogs with signs of thoracolumbar intervertebral disk disease. *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 231, p. 913-918, 2007
- HAYASHI, Ayne Murata; GALEAZZI, Viviane Sanchez; MATERA, Júlia Maria. ELETROACUPUNTURA NO CONTROLE DE LESÃO CUTÂNEA DECORRENTE DE DOR NEUROPÁTICA EM CÃO- RELATO DE CASO. In: III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA USP- Avanços no diagnóstico e tratamento da dor. São Paulo, 2007
- HAYASHI, Ayne Murata; MATERA, Julia Maria; STERMAN, Franklin de Almeida; MURAMOTO, Caterina; CORTOPASSI, Silvia Renata Gaido. Evaluation of electroacupuncture in bone healing of radius-ulna fracture in dogs. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 45, p. 339-347, 2008.
- HAYASHI, Ayne Murata, CAMPOS, Fonseca Pinto Ana Carolina Brandão, GAIDO, Cortopassi Silvia Renata, VALDECIR, Marvulle, JESSICA, Ruivo Maximino, GERSON, Chadi, MARIA, Matera Julia. S100 β Levels in CSF of nonambulatory dogs with intervertebral disk disease treated with electroacupuncture. *Journal of Veterinary Medicine*, v.2013, p.1- 8, 2013.



Figura1 – A) Uma semana após a 1ª sessão de eletroacupuntura, com início cicatrização das lesões cutâneas. B) Duas semanas de tratamento e antes da 3ª sessão de eletroacupuntura, com início de crescimento piloso. C) Três semanas de tratamento e antes da 4ª e última sessão de eletroacupuntura, com cicatrização da lesão cutânea (FMVZ/USP).